



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: A GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Webster Guerreiro Belmino

Docente-Pedagogia-Unifametro

Bruna Kelly Miranda de Moraes

Discente-Pedagogia-Unifametro

bruna.moraes01@aluno.unifametro.edu.br

Glória Ferreira Sousa

Discente-Pedagogia-Unifametro

gloria.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Jéssica Monteiro Carneiro de Sousa

Discente-Pedagogia-Unifametro

Jessica.sousa03@aluno.unifametro.edu.br

Maria Anaiane de Lima Santos

Discente-Pedagogia-Unifametro

anayylinda@gmail.com

Veriane Otaviano Ferreira

Discente-Pedagogia-Unifametro

veriane.otaviano@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A educação especial é um tema que tem muito a ser estudado, trata-se de um campo amplo, e a inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar se tornou uma tarefa crucial das políticas públicas em educação na garantia dos direitos de aprendizagem. Diante disto, tivemos como objetivo compreender através de pesquisa qualitativa, com metodologia de estudo de caso, o alcance das políticas públicas da educação especial através de um núcleo de atendimento educacional especial da rede pública de um município cearense. Desse modo, saber se os profissionais dessa área estão tendo suporte suficiente e condições adequada e se possuem formação, são objetivos específicos desta pesquisa. As contribuições de Montoan (2003), foram bastante importantes para o desenvolvimento do estudo. Ela acredita que há a necessidade de reorganizar as escolas, preparar os professores para receber esses estudantes e adaptar os currículos dos adequando-se as

necessidades de cada educando. A partir da verificação dos dados da pesquisa, pode-se afirmar que os educadores entrevistados enfrentam inúmeras dificuldades quando se trata da inclusão, isso devido à falta de materiais, recursos didáticos e em diversos casos falhas na formação tanto acadêmica como em serviço.

Palavras chaves: Inclusão; Educação especial; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a educação especial é um grande desafio na sociedade atual, pois é necessário um investimento econômico na capacitação de profissionais para que os mesmos possam suprir as necessidades da área em questão. Desse ponto de vista nos instiga buscar cada vez mais compreender os desafios e perspectivas desta modalidade educacional, enquanto política pública que tenta viabilizar o direito a aprendizagem expresso na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN).

Cada criança precisa de um atendimento específico e é papel escolar fornecer amparo para os mesmos, garantido na LDBEN, art. 58 inciso I que haverá quando necessário serviço de apoio especializado, na área regular para atender as peculiaridades da clientela da Educação especial, portanto a obrigação do Estado de se responsabilizar pela educação das crianças com deficiência.

As pesquisas na área da educação especial vêm tomando força. O aumento dos números das matrículas de alunos com deficiência na rede pública em especial fortalece a necessidade de mais estudos científicos na área. Cria-se a necessidade de dados mais objetivos, com a busca da inclusão real destes no âmbito escolar. Estamos, enquanto estudantes de pedagogia interessados em aprofundar o conhecimento sobre esta modalidade educacional.

O número de matrículas na educação especial chegou à 1,2 milhões, em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014. O maior número de matrículas está no ensino fundamental, que concentra 70,9% das matrículas na educação especial.” (MEC, 2018, p.33).

Essa é uma área nova e ainda há muito que ser desenvolvido e estudado, por isso é de grande importância que exista um olhar com mais criticidade com relação a esse tema em questão, pois diariamente há um grande desafio para a comunidade escolar e para os

profissionais inseridos nela.

Para que haja um desenvolvimento e avanços na educação direcionada a esse quadro, além do desenvolvimento de competência socioemocionais aliadas a dedicação e paciência, o investimento em processos formativos robustos, que aliem teoria e prática se fazem fundamentais.

Para alcançarmos o objetivo de compreender melhor como se faz a inclusão destes alunos, realizamos uma pesquisa através de formulário, destinados aos professores de um núcleo municipal que atende estudantes com deficiência.

A educação especial atende as necessidades de diversas formas, dentre elas estão as salas de recursos de atendimento individual com profissionais de apoio que estão de acordo com a necessidade de cada indivíduo trabalhando para que assim possa acontecer o desenvolvimento e a evolução deste que sofre com alguma deficiência. Também existe o atendimento inclusivo nas escolas e turmas regulares, o que é o mais recomendado pelos especialistas na área.

As escolas lutam pelos direitos das pessoas que sofrem dificuldades ou limitações do qual estejam qualificadas como deficiência intelectual grave, múltipla deficiência e transtorno global do desenvolvimento. Essas são algumas das características que os profissionais da educação tentam dá uma melhor qualidade educacional e ajudam no desenvolvimento das capacidades motoras desses indivíduos melhorando a qualidade de vida, dando direito à igualdade na sociedade e assim os incluindo na vida cotidiana.

Por volta de 1970 o desenvolvimento na área de pesquisas educacionais ganha bastante força com a expansão dos centros universitários e com a criação de programas de pós-graduação dos quais fortalecem o desenvolvimento de estratégias no ensino e nas políticas públicas voltadas a este público visando os direitos e deveres destes indivíduos.

A educação especial continua enfrentando grandes desafios e um dos primeiros a ser posto em pauta nas discussões é inclusão dos mesmos na sociedade e para que isso ocorra de maneira sucinta é necessário a constituição de políticas públicas estatais permanentes, formação dos professores, técnicos, auxiliares, a família e até mesmo a própria comunidade como um todo.

Para que tal inclusão ocorra com excelência é preciso trabalhar em programas que implementem a convivência entre alunos, alunos e meio social, que todos os conjuntos sejam sensibilizados e papel da escola com certeza é de fundamental importância para obter bons resultados e duradouros.

A escola tem sua responsabilidade na formação do indivíduo e precisa acompanhar a evolução social secular para que dessa maneira a educação especial e o bem estar evolua dia após dia com as necessidades encontradas para que possam ser vencidas e superadas dos quais vale ressaltar os direitos e deveres sociais dos indivíduos que estão inseridos nesse quadro para que possam junto com os outros, sem distinção dá as suas contribuições no convívio comunitário.

Diante disto, tivemos como objetivo compreender o alcance das políticas públicas da educação especial através de um núcleo de atendimento educacional especial da rede pública de um município cearense. Desse modo, saber se os profissionais dessa área estão tendo suporte suficiente e condições adequada e se possuem formação, são objetivos específicos desta pesquisa

METODOLOGIA

Foi utilizado um método de pesquisa científica exploratória, com abordagem qualitativa, tendo a finalidade de analisar os fatos sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola, com base em pesquisas bibliográficas, substanciados no estudo de caso de um núcleo de atendimento educacional especial, localizado em uma rede pública municipal.

Com autores da área buscamos algumas respostas para as dificuldades enfrentadas neste campo tão novo e cheio de singularidade, há muita coisa a ser estudada e desenvolvida, com isso é de grande importância que haja um olhar com mais criticidade com relação a esse tema em questão, pois diariamente há um grande desafio para a sociedade escolar e para os profissionais inseridos.

Com isso a pesquisa bibliográfica foi baseada em estudos de Nivea Fabrício, Robéria Gomes, Maria Mantoam, e dados estatísticos adquiridos no Resumo técnico vendo da educação básica, entre outros. Para assegurar o aprofundamento, elaboramos um questionário eletrônico enviado através de uma rede social para os professores que atuam no referido núcleo, assegurando desta forma a segurança sanitária estabelecida nos protocolos de saúde vigentes.

A resposta ao questionário ocorreu por meio aleatório simples, uma vez que foi postado no grupo, e por iniciativa dos próprios profissionais foram respondendo. O núcleo estudado conta com 12 professores, tendo 03 respondido ao referido questionário, o que corresponde a uma amostra estatística indutiva de 25%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Este projeto teve como base, uma pesquisa realizada através de um formulário respondido pela a coordenação de um núcleo municipal de atendimento especializado (NEE) localizado em um município cearense.

Segundo o núcleo gestor do NEE, ele foi criado a partir de uma grande demanda encontrada no recenseamento feito por duas pedagogas em março de 2000. A matrícula inicial de 2020, apresentou 223 usuários em idade escolar ou não.

O NEE atende nas seguintes especialidades multifuncionais: fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, educadores físicos, psicopedagogos e fisioterapeutas totalizando mais de 800 atendimentos especializados por semana, onde cada criança recebe de 2 a 3 atendimentos por turno. O NEE é vinculado por decreto municipal as Secretarias de Educação, a Secretaria de Assistência e a Secretaria de Saúde. Ademais todos os funcionários temporários e efetivos são da saúde e educação. No entanto também há atendimento para a rede privada.

Além disso, baseando-se nas respostas dos professores, pode-se perceber que os educadores encontram diversas dificuldades relacionadas a inclusão e o ensino para com estudantes com necessidades especiais. Muitos professores consideram essa atividade desafiadora, em contrapartida, gratificante. Isso é devido os resultados positivos alcançados com esses alunos. Entretanto para que esses objetivos sejam

Salientam os docentes que enfrentam inúmeros desafios que são citados por eles, por exemplo a falta de materiais e como essa escassez prejudica o desenvolvimento das aulas direcionadas a esses discentes; a falta de tempo disponibilizados pela instituição de ensino para o planejamento dos profissionais e em alguns casos a falta de apoio por parte das famílias desses educandos.

Ademais, os docentes relatam que a não aceitação desses alunos nas escolas também é um fator determinante para a permanência do problema.

Eles contam também que para que essa inclusão seja feita é necessário profissionais que tenham o desejo e motivação para atender esses educandos, pois eles precisam de aulas diversificadas, e criativas, no entanto ainda há falta de formação. Além do mais é perceptível que o papel da instituição de ensino é disponibilizar suportes para os envolvidos e é necessário também disponibilizar formação para os docentes em sala de aula, motivando as famílias.

Desse modo, conclui-se que existem múltiplas adversidades encontradas pelos educadores, contudo eles admitem que as relutâncias conquistadas são grandiosas e únicas. Inexiste uma política pública estruturada para dar continuidade e suporte, ficando as ações à mercê de governos que alternam políticas e



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

investimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Com base em nossas pesquisas, percebemos que a inclusão desses alunos com o tempo está acontecendo, porém podemos perceber que há muito o que ser feito, que o apoio e a junção entre profissionais, escola e família é a grande base e a aproximação entre eles só fortalece a causa.

Sentimos que os profissionais de apoio devem ser mais valorizados e que os resultados apresentados mesmo que pequenos, sejam vistos com mais importância, que a família necessita de um acompanhamento maior e os docentes de sala de aula comum terem mais disponibilidade de cursos de preparação e tempo de planejamento para a preparação de aulas visando atender esses alunos, pois incluir estes, precisa de preparação, por exemplo; buscar novas atividades específicas para cada aluno, avaliar situações, reorganizar o que não está indo bem e assim adotar medidas que venham ser satisfatórias para o desenvolvimento da área.

Acreditamos que a busca de formação é o segredo para que eles sejam incluídas de verdade. Concluímos que há muitas coisas a serem estudadas, há adaptações a serem feitas para a inclusão destes. Infelizmente a ausência de políticas públicas estatais é recorrente, e ocorre neste município, o que consubstancia todos os problemas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade In **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. Autores Associados, n. 113, p. 51-64, Jul/2001. Disponível em: <[file:///C:/Users/Seven/Downloads/a03n113%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Seven/Downloads/a03n113%20(1).pdf)> Vários acessos

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, ano 134, n. 248, seção 1, p. 01-9 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Vários Acessos.

RIBEIRO, Jane.; MONTEIRO, Luana.; MOURA, Luísa. **Estudo de caso: Uma metodologia para pesquisas educacionais**. UFSCar, Sorocaba. 2018. Disponível em:



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

<<http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/57>> Acesso em 15/09/2020

MANTOAN, Maria. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2018.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6386080> Acesso em 15/09/2020